

Os resultados do Ideb no cotidiano escolar

Silvana Mesquita*

Resumo

Este trabalho faz parte da pesquisa de mestrado sobre os "Fatores intraescolares e desempenho escolar: o que faz a diferença?". Neste texto são apresentados os dados coletados durante a investigação que evidenciam o impacto da divulgação dos resultados do Ideb sobre o cotidiano de uma escola pública do Rio de Janeiro. Visando integrar os dados quantitativos, trazidos pelas estatísticas das avaliações externas, com os dados qualitativos do cotidiano da escola, se adotou como metodologia a abordagem etnográfica. O pesquisador permaneceu imerso no campo por seis meses reunindo os dados através da observação participante, entrevistas com os gestores e professores, além de acompanhar as atividades nas salas de aulas e analisar os documentos da escola. Adotou-se como referencial teórico os estudos da sociologia dos estabelecimentos escolares, além das pesquisas sobre escolas eficazes no Brasil, Estados Unidos e Inglaterra. Foi possível identificar que os dados, levantados pelas pesquisas de avaliação externas, são redirecionados dentro do espaço escolar pelos seus atores, mas que não deixam de contribuir com o entendimento do sistema de ensino. Evidencia-se que aproximando os dados quantitativos com o ponto de vista dos atores da comunidade escolar, pode-se apreender as contribuições destes dois campos de investigação para refletir sobre a escola e a busca por mais qualidade.

Palavras-chave: Políticas de avaliação. Cotidiano. Desempenho. Escola

The results of the Ideb in everyday school life

Abstract

This work is part of the master's research on "Intra-school factors and school performance: what makes the difference?" This text presents the data collected during the investigation show that the impact of the disclosure of the results of the Ideb on everyday life of a public school in Rio de Janeiro. Aiming to integrate quantitative data, brought by the statistics of external evaluations, with the qualitative data from school

* Pós-Doutorado em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC); Mestre em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC); Professora das disciplinas pedagógicas do Instituto de Educação de São João de Meriti. E-mail: silvana.mesquita@ig.com.br.

of everyday life, if adopted as methodology the ethnographic approach. The researcher remained immersed in the field for six months gathering data through participant observation, interviews with managers and teachers, and track the activities in the classroom and analyze documents from school. It was adopted as theoretical studies of the sociology school establishments, in addition to research on effective schools in Brazil, United States and England. It was possible to identify that data, collected through research of external evaluation are redirected within the school environment for their actors, but they nevertheless contribute to the understanding of the education system. It becomes evident that bringing the quantitative data with the point of view of the actors of the school community, one can understand the contributions of these two fields of research to reflect on the school and search for more quality.

Keywords: Policy evaluation. Everyday life. Performance. School

Los resultados del Ideb en la vida cotidiana escolar

Resumen

Este trabajo es parte de una investigación de maestría sobre "Factores intraescolares y el desempeño escolar: ¿Qué datos los distingue?" Se presentan los datos recogidos en ese trabajo y se muestra el impacto de la divulgación de los resultados del Ideb (Índice de Desarrollo de Educación Básica) sobre la vida cotidiana de una escuela pública en Río de Janeiro. Con el objetivo de integrar datos cuantitativos, traídos por las estadísticas de las evaluaciones externas, con los datos cualitativos de la vida cotidiana escolar se adoptó como metodología un abordaje etnográfico. El investigador permaneció inmerso en el campo durante seis meses recopilando datos a través de la observación participante y entrevistando gestores y profesores, además de observar y acompañar las actividades en el aula y analizar los documentos de la escuela. Se adoptaron como base teórica los estudios de la sociología de establecimientos escolares, además de la investigación sobre escuelas eficaces en Brasil, Estados Unidos e Inglaterra. Se logró identificar que los datos, recogidos a través de encuestas de evaluación externa, se redirigen dentro del ámbito escolar por sus actores, pero eso no significa que dejan de contribuir para el entendimiento del sistema de enseñanza. Queda claro que si se aproximan los datos cuantitativos con el punto de vista de los actores de la comunidad escolar se pueden aprehender las contribuciones de estos dos campos de investigación para poder reflexionar sobre la escuela y la búsqueda por más calidad.

Palabras clave: Política de evaluación. Vida cotidiana. Desempeño. Escuela.

Este artigo apresenta dados sobre o impacto da divulgação dos resultados do Ideb (índice de desenvolvimento da educação básica), sobre o cotidiano de uma escola pública municipal do Rio de Janeiro. A pesquisa buscou cotejar os dados quantitativos levantados pelas avaliações da Prova Brasil com as observações do dia a dia da escola, a fim de verificar se havia influência das políticas de avaliação

externas sobre o desempenho dos alunos da escola. Este artigo é parte integrante da pesquisa de mestrado em Educação Brasileira intitulada "Fatores intraescolares e desempenho escolar: o que faz a diferença?" que teve como objetivo identificar a influência dos fatores intraescolares sobre o desempenho dos alunos, em um contexto real, a partir dos resultados apresentados pela escola no Ideb de 2005 à 2011.

O campo escolhido para a investigação foi uma escola pública localizada em um dos menores municípios da região metropolitana do Rio de Janeiro na Baixada Fluminense. Esta região é conhecida como a periferia da periferia (SOUZA, 2002), devido à fragilidade do seu processo de urbanização frente ao grande crescimento populacional desordenado. Caracteriza-se por se constituir em uma área carente do Estado com uma série de problemas de infraestrutura quanto ao saneamento básico, fornecimento de água e condições de moradia. Os indicadores socioeconômicos, segundo o Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2004) e os estudos de Souza (2002), demonstram que a população da Baixada Fluminense necessita de melhorias em suas condições de vida, como na educação e na distribuição de renda, para que possa alcançar padrões mais elevados de qualidade de vida.

A inspiração para escolha deste campo de pesquisa se deu pela divulgação, no início do ano 2007, do Ideb (índice de desenvolvimento da educação básica), que apresentava as médias de desempenho de cada escola pública do Brasil, baseadas na sistematização dos dados da Prova Brasil (2005)¹, aplicadas aos alunos para verificar o índice de proficiência em Português e Matemática, juntamente com informações sobre o rendimento escolar (aprovação) obtidas pelo Censo Escolar (2005)². Estes primeiros resultados mostraram as escolas públicas localizadas na Baixada Fluminense, no estado do Rio de Janeiro, muito abaixo da média estadual. Porém, nos anos subsequentes, os novos resultados do Ideb, de 2007 à 2011, mostraram algumas escolas desta mesma região com expressiva melhora em seus índices de desempenho. Neste contexto, a escola Darwin (nome fictício) foi selecionada para ser investigada, graças às positivas variações estatísticas nos seus resultados escolares, principalmente no segundo segmento do ensino fundamental (gráfico 1).

Os principais interlocutores teóricos adotados para entender a escola foram os estudos sobre estabelecimentos escolares (MAFRA, 2003; DEROUET, 1996; BARROSO, 1996; CANÁRIO, 2005), além das pesquisas de escolas eficazes no Brasil e no exterior (FRANCO; BONAMINO, 2005, FRANCO; ALVES; BONAMINO, 2007, FRANCO; ALVES,

1 consiste em um teste padronizado aplicado nos estudantes de ensino fundamental, de 4ª e 8ª séries, das escolas públicas localizadas em área urbana. Avalia as habilidades em Língua Portuguesa (foco em leitura) e Matemática (foco na resolução de problemas).

2 Censo escolar é um levantamento de dados estatístico-educacionais de âmbito nacional realizado todos os anos e coordenado pelo Inep, que coleta dados sobre estabelecimentos, matrículas, funções docentes, movimento e rendimento escolar de todas as escolas públicas e privadas do país.

2008; ALVES, 2007; BROOKE; SOARES, 2008; REYNOLDS; TEDDLIE, 2008). Neste trabalho a escola é entendida como resultado de interações internas e externas, pois se de uma lado tem a função de ser transmissora da cultura de uma sociedade, por outro se torna um sistema social autônomo e também produtor de cultura.

Tomando os conceitos de Nóvoa (1992), os estudos centrados na escola localizam-se entre as abordagens macro³ e micro⁴, originando um nível meso⁵ de compreensão e intervenção. O olhar sociológico para escola reconhece sua especificidade e direciona os estudos para análise da sua identidade e seus "efeitos" sobre a aprendizagem dos alunos. Consiste na transição da análise dos produtos para análise dos processos.

Na verdade, não se trata de uma ruptura entre o quantitativo e o qualitativo, mas sim, de uma visão decrescente do macro para o etnológico, que possibilite integrar os dados estatísticos com o cotidiano escolar. A finalidade é perceber as relações sociais que ocorrem no interior das escolas, as formas de organização destes estabelecimentos e suas relações com a comunidade, a fim de entender o real. Segundo Canário (2005), "a investigação da escola como objeto de estudo científico avança para uma nova perspectiva de "ler" e interpretar os fenômenos escolares".

Constato que a escola é uma organização coletiva, em que os seus autores têm diferentes percepções, onde o espaço físico e as práticas vivenciadas contribuem para compor este sistema social integrado e único, que marca a vida de cada um.

Segundo Madaus, Airasian e Kellaghan:

as interações cotidianas entre alunos e membros da equipe escolar, as quais, em conjunção com a subcultura dominante, são a maior fonte de diferenças entre as escolas no desempenho cognitivo dos alunos (1980).

Metodologicamente, esta investigação adotou uma abordagem qualitativa de inspiração etnográfica no sentido de compreender o cotidiano escolar em sua complexidade e multiplicidade de sentido, O objetivo foi buscar o ponto de vista do nativo (DA MATTA, 1983) sobre os resultados das avaliações internas, procurando articular "o visto, o dito e o escrito". Como instrumento de objetivação utilizou-se

3 macro - refere-se às abordagens macrosociais que visam ter uma visão ampla de determinados fenômenos sociais, como por exemplo, as políticas de avaliações externas que têm sido desenvolvidas na educação, como Saeb, Enem, Prova Brasil, Ideb.

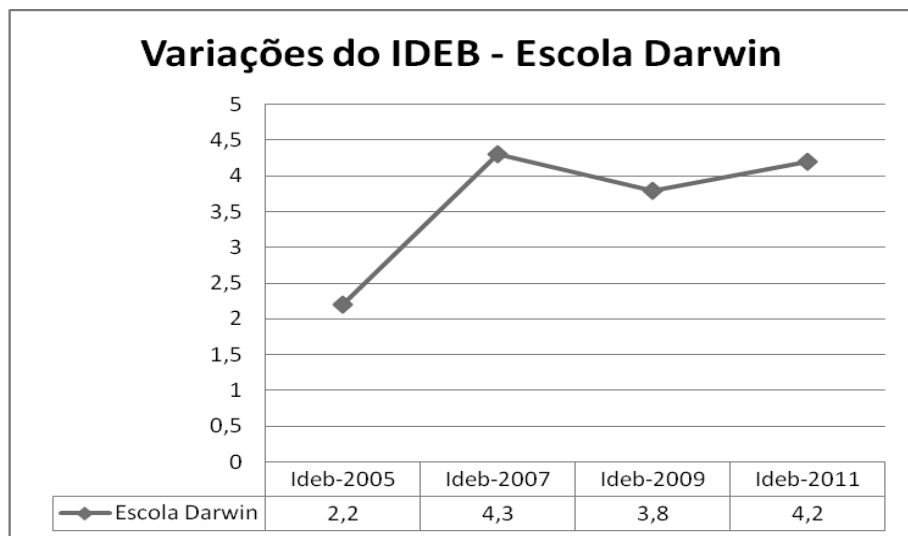
4 micro - refere-se às abordagens microsociais, que buscam um visão local e individual de alguns fatores sociais, como por exemplo os estudos do cotidiano escolar. Tais análises são empreendidas pelas relações face a face entre os indivíduos (BRANDÃO, 2001).

5 meso - Trata-se de um enfoque particular sobre a realidade educativa que valoriza as dimensões contextuais e ecológicas, procurando que as perspectivas mais gerais e mais particulares, sejam vista, pelo prisma do trabalho interno das organizações escolares. (NÓVOA,1992).

a observação participante em diversos momentos do cotidiano da escola, como reunião de pais, reuniões pedagógicas, conselho de classe, práticas docentes na sala de aula, com anotações sistemáticas no diário de campo. Foram realizadas entrevistas com a equipe gestora e aplicados questionários em todo corpo docente da escola.

Os índices do Ideb de 2005 a 2011 do segundo segmento do Ensino Fundamental (gráfico 1) da escola pesquisada evidenciam variações positivas em seus resultados que serão problematizadas neste artigo. Assim, além da análise estatística dos dados buscou-se a comparação com os processos de aprovação instituídos pela escola analisando os livros atas com os resultados anuais dos alunos, a fim de construir gráficos e tabelas que permitissem o diálogo com os resultados do Ideb.

Gráfico1- Variação nos resultados do Ideb segundo segmento do Ensino Fundamental.



Fonte: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (2011).

O que dizem as estatísticas?

Na década de 1990, emergem novas formas de gestão e financiamento da educação, buscando a racionalização dos recursos através da regulação dos sistemas (OLIVEIRA, 2005). Neste período, são implantados o PDDE (Programa Dinheiro Direto Na Escola), o Fundef (Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental), que estimulou a municipalização e a ênfase no ensino fundamental, a nova LDB n°9394/96 (Lei De Diretrizes e Bases Da Educação) e os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) que organizavam o ensino fundamental em ciclos, incentivando a adoção desta política pelos estados e municípios, a fim de insistir na correção do fluxo, com vistas a diminuição das reprovações em massa.

É, neste período, também que o sistema de avaliação nacional se aprimora, sendo amplamente implementado através do Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica). Tais avaliações de caráter amostral passaram a produzir informações a respeito da realidade educacional brasileira e, especificamente, por regiões, redes de ensino pública e privada nos estados e no Distrito Federal, por meio de exame bienal de proficiência, em Matemática e em Língua Portuguesa (leitura), aplicado em amostra de alunos de 5º e 9º ano do ensino fundamental e da 3ª série do ensino médio. Além de ser um instrumento de coleta dados, tem como objetivo fornecer subsídios à elaboração de políticas públicas que contribuam com a melhora da qualidade da educação brasileira.

Assim, se por um lado assiste-se, nos anos de 1990, o aumento nos índices de acesso ao ensino fundamental, por outro o Saeb evidencia a ineficácia das políticas adotadas na garantia da melhoria da qualidade do ensino no país (FRANCO; ALVES; BONAMINO, 2007; DOURADO, 2007a).

Além disso, os dados das avaliações de larga escala sobre o desempenho da educação básica no Brasil levaram diversos pesquisadores a estudarem o problema da falta de qualidade da educação brasileira, sinalizando para a necessidade da integração dos temas da qualidade e do fluxo escolar (FRANCO; BONAMINO, 2005; ALVES, 2007). Segundo estes estudos, mesmo com a melhoria do fluxo atribuída às políticas de ciclos, a partir dos anos de 1990, sérios problemas, ainda, persistem e afetam diretamente os indicadores de qualidade. Foi este debate que, em 2007, contribuiu para a criação de um novo indicador de desempenho escolar, o Ideb (índice de desenvolvimento da educação básica), que procura articular fluxo e desempenho escolar.

O Ideb: ponto de partida

O Ideb é um indicador de qualidade educacional que combina informações de desempenho dos alunos na Prova Brasil com informações sobre o rendimento escolar, medido pelos índices de aprovação obtidos através do censo escolar. A concepção básica de qualidade de ensino, deste indicador é de que "o aluno aprenda e passe de ano" (FRANCO; ALVES; BONAMINO, 2007). Assim, teríamos um sistema de ensino ideal, no qual as crianças têm acesso, não apresentam distorção idade-série devido às sucessivas reprovações, não abandonam a escola e ao final aprendem.

Uma das vantagens do Ideb é a forma sintética e simplificada como apresenta os dados, se utilizando de uma escala de 0 a 10, que facilita a compreensão. Para isso, é realizada uma série de conversões das notas através da seguinte equação:

$$\text{Ideb} = (1/T) \cdot \text{nota} \quad (1)$$

No qual: $1/T$ representa o rendimento escolar, medido pelo inverso do tempo médio de conclusão de uma série. Um exemplo, para uma escola A cuja média

padronizada da Prova Brasil, 6º ano, é 5,0 e o tempo médio de conclusão de cada série é de dois anos, a escola terá o Ideb igual a 5,0 multiplicado por 1/2, ou seja, $Ideb=2,5$. Assim, quanto maior a reprovação e o abandono, maior será $1/T$ e o índice da unidade terá valores menores (FERNANDES, 2007).

Os valores de rendimento escolar, de $1/T$ sempre serão menores do que 1 e calculados pela média do fluxo escolar das séries que compõe cada segmento de ensino. Portanto, o cálculo do Ideb do 5º ano do ensino fundamental (baseia-se no fluxo do 1º ao 5º ano, e do Ideb de 9º ano com base no fluxo da 5º ao 9º ano. A nota é a média da Prova Brasil para a rede de ensino e/ou escola, transformada de modo a ser expressa por valores entre 0 e 10, separados as notas do 5º ano e do 9º ano. Os índices do Ideb são divulgados para o primeiro e para o segundo segmento de ensino fundamental separadamente.

A escola Darwin: ponto de chegada⁶

Este artigo não pretende iniciar um debate sobre as limitações ou vantagens das avaliações de larga escola, nem das concepções políticas que possam vir a norteá-las. O objetivo é utilizar os dados como ferramentas para entender o que ocorre no dia a dia da escola, em sua singularidade e especificidade, verificando se há influência ou não sobre o seu cotidiano.

Como afirmam os pesquisadores Franco, Bonamino e Alves (2007).

Ainda que a avaliação nacional tenha importantes limitações para a investigação de efeitos causais, é inegável que os dados da avaliação em larga escala oferecem oportunidade ainda ímpar para que se investiguem empiricamente as consequências de políticas e práticas educacionais.

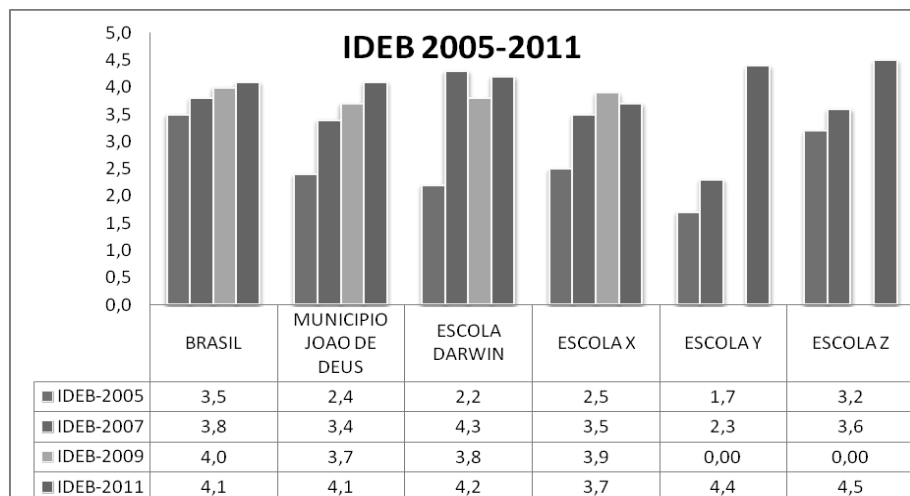
A escola Darwin, campo desta investigação, caracteriza-se por apresentar uma forte evolução nos índices do Ideb de 2005 a 2011, em relação ao segundo segmento do ensino fundamental, com uma pequena queda no ano de 2009. No entanto, não retornando aos baixos resultados apresentados em 2005. Os gráficos, a seguir, evidenciam este processo comparando os dados do Ideb da escola Darwin com os de outras três escolas da próximas pertencentes a mesma rede municipal (escolas X, Y, Z), além das variações dos índices do Brasil e do município João de Deus (nome fictício), onde se localiza a escola.

Fica evidenciado, pelo gráfico 2, que a escola Darwin no ano de 2007 apresenta a variação mais expressiva em relação ao Brasil, ao município onde se localiza (João de Deus) e às escolas de seu entorno, tendo neste ano uma melhora de, aproxi-

6 O período de concentração da pesquisa foi entre os anos de 2005 e 2007, quando a escola apresentou maior variação em seus resultados, o que justifica a concentração do levantamento de dados neste período. Porém, no final do texto são apresentados os gráficos complementares com dados recentes de 2009 e 2011

madamente, 95% em relação aos seus próprios índices de 2005. No entanto, não se pode deixar de salientar, que toda rede municipal João de Deus apresentou melhorias nos índices, principalmente em relação aos avanços do Brasil, no mesmo período. No entanto, no ano de 2009 há uma pequena redução no Ideb da escola Darwin que a coloca abaixo da média nacional, mas ainda acima da média municipal. Na avaliação seguinte, ano de 2011, a escola torna a crescer juntamente com a maioria das escolas da rede municipal próximas. Tais constatações levantam dois questionamentos: primeiro, será que a rede municipal desenvolveu medidas para melhorar a qualidade da educação no município, uma vez que toda rede demonstrou avanços? E, como os baixos índices de 2005 impactaram os atores da escola Darwin, que apresentou o segundo menor Ideb do município⁷ neste ano?

Gráfico 2 - Índices do Ideb do segundo segmento do Ensino Fundamental.



Fonte: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (2011).

Legenda:*As escolas Y e Z não realizaram Prova Brasil segundo segmento do Ensino Fundamental em 2009.

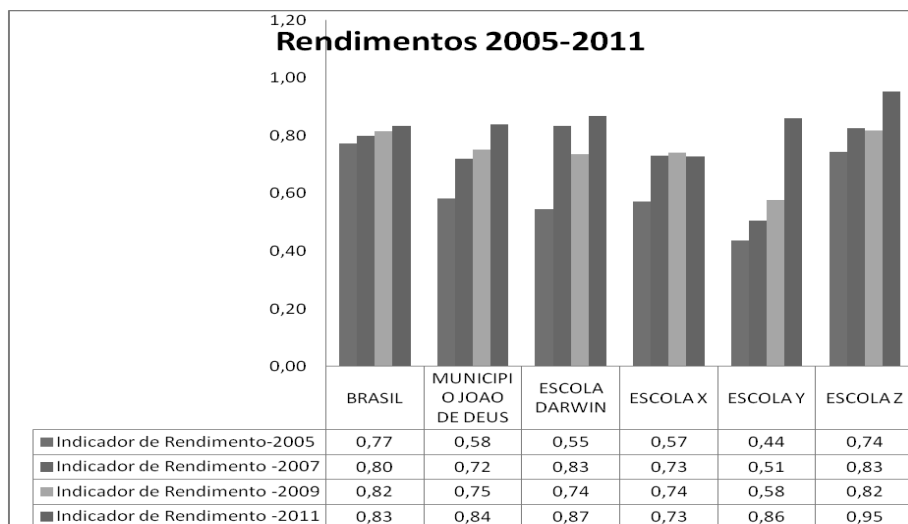
Entretanto, antes de buscar estas respostas, é preciso interpretar melhor os dados estatísticos do Ideb. Como definido anteriormente, os dados do Ideb são construídos utilizando-se de dois conjuntos de indicadores: o fluxo escolar e o desempenho dos alunos. Portanto, é possível analisar como estes indicadores evoluíram, separadamente, tomando os dados das planilhas do Ideb 2005 e 2011 do segundo segmento do Ensino Fundamental. Isto nos permite analisar se as mudanças nos resultados da escola Darwin se deram pela melhora de um dos indicadores ou de ambos.

7 O município João de Deus apresentou o menor índice do Ideb-2005 de todo estado no qual está inserido.

O gráfico 3 referente ao rendimento, calculado pela taxa de aprovação dos alunos com base no censo, mostra crescimento na escola Darwin. Comparando 2005-2007 há um avanço de 0,55 para 0,83 no índice de alunos aprovados. Além disso, a mesma queda observada em 2009 nos valores finais do Ideb, também se apresenta na taxa de aprovação, que cai para 0,74. Porém, em 2001, mesmo a escola tendo obtido Ideb 4,2, inferior a 2007, sua taxa de aprovação foi superior ficando em 0,84.

Em relação às escolas próximas e as taxas de aprovação também se observa um movimento crescente. Destaque para escola Z que em 2007 apresentou o mesmo índice da escola Darwin, 0,83 e se manteve em uma linha crescente em suas aprovações nas séries do segundo segmento do ensino fundamental, chegando a 0,95 em 2011, bem acima da média nacional (0,83). Porém, o diferencial em Darwin, é o percentual de recuperação entre os anos de 2005-2007. Pois se a escola Z já apresentava indicadores de aprovação bem mais favoráveis em 2005 (0,74), a escola Darwin tinha quase que a metade de seus alunos reprovados (0,55).

Gráfico 3: Índices de rendimento (aprovação) dos alunos na prova Brasil do segundo segmento do Ensino Fundamental.

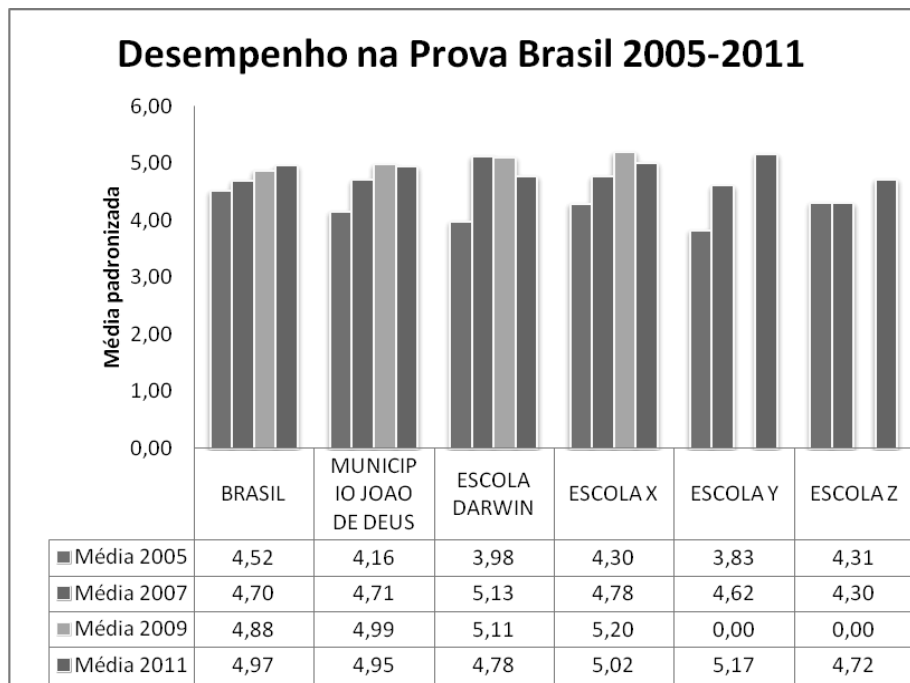


Fonte: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (2011).

Outro eixo de análise refere-se ao grau de desempenho dos alunos do 9º ano, na Prova Brasil de Matemática e Língua Portuguesa, representado no gráfico 4. Pode-se constatar que a escola Darwin, no ano da virada, 2007 tem a maior variação, além do maior índice final, 5,13. Diferentemente, a escola Z que avançou positivamente nas taxas de aprovação, manteve, praticamente, o mesmo índice de desempenho entre os anos de 2005-2007 e um pequeno crescimento em 2011.

Interessante observar a estabilidade dos índices de desempenho da escola Darwin em 2007 e 2009 (5,13 e 5,11) mesmo tendo apresentado reduções no Ideb (4,3 e 3,8). No entanto, tais variações justificam-se pela queda na taxa de aprovação em 2009. Em 2011, acontece o contrário, reduz-se o índice de desempenho (4,78) e cresce a taxa de aprovação, retomando o valor do Ideb para 4,2, próximo aos indicadores de 2007.

Gráfico 4: Índices desempenho dos alunos na prova Brasil do segundo segmento do Ensino Fundamental.



Fonte: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (2011).

Assim, partindo dos baixos índices do Ideb (2,2) apresentados pela escola Darwin em 2005 e sua posição de segunda escola com o menor resultado do município é possível evidenciar a expressiva melhora nos seus resultados. Além disso, pode-se concluir que tais variações não se devem, apenas, a um dos fatores medidos pelo Ideb, aprovação ou desempenho, mas a ambos. Os dados mostram que a escola avançou tanto no desempenho cognitivo de seus alunos quanto no índice de aprovação. Comparando os dados estatísticos dos resultados do Ideb desta escola com os de mais três escolas municipais próximas, aos quais seus alunos apresentam condições socioeconômicas semelhantes, se supõem que tais evidências de melhora nos resultados devem estar dentro da escola Darwin, uma vez que nenhuma outra escola da região mostrou tais variações. Além disso, todas são escolas municipais gerenciadas pela mesma secretaria municipal e recebem os mesmos recursos financeiros.

Como define Sammons,

Uma escola eficaz é aquela onde os alunos progredem mais do que se poderia esperar, dadas as suas características ao serem admitidos. Uma escola eficaz, conseqüentemente, acrescentaria valor adicional aos resultados de seus alunos, em comparação com outras escolas com alunados semelhantes (SAMMONS, 2008).

Buscando apoio na literatura, os estudos de Reynolds e Teddlie (2008) concluem que as escolas com níveis socioeconômicos semelhantes e que recebem os mesmos recursos podem gerar ambientes escolares muito diferentes. Assim, a escola eficaz pode contribuir para diminuir o impacto do nível socioeconômico. Diferentemente dos primeiros estudos sobre escola (COLEMAN, 2008) que mostravam que os fatores extraescolares explicavam mais as diferenças de desempenho entre os alunos do que os fatores intraescolares, levantando a idéia de que as escolas teriam pouco impacto no desempenho dos alunos.

Porém, mesmo adotando os princípios dos estudos sobre eficácia de ensino, nos quais a escola pode fazer a diferença, deve-se ter o cuidado de não apresentá-la como a grande salvadora da sociedade, capaz de combater sozinha a desigualdade social e isolar os impactos das condições socioeconômicas e culturais dos alunos sobre sua aprendizagem. Na verdade, o que se evidencia neste estudo é a necessidade de se estudar os fatores intraescolares como meio de contribuir para melhoria da qualidade do ensino e como os dados estatísticos das políticas de avaliações externas podem contribuir para tais análises sejam feitas de dentro da escola.

Como afirmam pesquisadores das escolas eficazes, "admitir o poderoso impacto de fatores de admissão, entretanto, não significa que as escolas não exerçam nenhuma influência no resultado da educação dos alunos" (MORTIMORE; HILLMAN, 2008).

Em relação à questão levantada sobre os avanços nos resultados da maioria das escolas do município João de Deus em relação ao Brasil, é possível perceber pelo depoimento dos membros da escola, que a Secretaria de Educação (SEDUC) do município João de Deus passou a desenvolver um bom trabalho a partir de 2006. No qual se prioriza a educação de qualidade sobre os interesses políticos partidários, oferecendo mais recursos materiais e humanos, abrindo espaço para atender as reivindicações das escolas e dos professores, e criando espaços para formação continuada. Segundo professores, coordenação e direção, as mudanças na SEDUC contribuíram para os melhores resultados da educação no município.

Retomando as questões iniciais, qual o ponto de vista dos atores da escola Darwin sobre estas estatísticas? Como os baixos índices do Ideb de 2005 impactaram os atores da escola Darwin?

Este debate se mostra bastante pertinente, uma vez que, um dos problemas da divulgação destes resultados pela mídia está no mau uso que alguns governos fazem destes indicadores, às vezes de forma precipitada, com a necessidade de buscar culpados pelo insucesso da escola. Ao se estabelecer um ranking entre as escolas, entre os municípios e até entre os estados, pode ocorrer de apenas a escola e seus atores serem responsabilizados pelo fracasso imposto pelos resultados.

Alguns autores (DOURADO, 2007b; OLIVEIRA, 2005) alertam que não se pode permitir que a lógica gerencial, adotada no mercado empresarial com ênfase à racionalidade técnica e controle de produção seja incorporada nas escolas. Mesmo se evidenciando a necessidade de um maior controle organizacional das escolas e melhor distribuição/uso dos recursos, o processo precisa ser construído de forma democrática e participativa. A busca pela descentralização e autonomia para as escolas não pode ser sinônimo de desresponsabilização por parte dos governos sobre a qualidade do ensino. Esta qualidade se dá por políticas que articulem gestão e organização escolar com formação inicial e continuada para os professores, reestruturação curricular e incentivo ao processo de participação.

A escola Darwin foi, fortemente, impactada por todo este processo de avaliação e divulgação dos resultados. Como se constata na entrevista da diretora geral sobre o ocorrido em 2007 no momento da divulgação pela mídia sobre os baixos índices do Ideb:

"Foi horrível, o RJTV apareceu aqui! E você vê, nossa escola é arrumadinha, mas tinha uma sala que estava com um buraco na parede, e foi justamente aí que eles pegaram como se a escola estivesse toda quebrada, o que não era verdade. A secretaria de educação foi pressionada para dar entrevistas, os pais nos questionavam. Na verdade, ninguém entendia muito porque nossa escola tinha ficado com aquela nota"⁸.

A reportagem, citada pela referida diretora, apresentada na edição do RJTV (telejornal local), tem a seguinte frase de chamada:

"As escolas estaduais e municipais do Rio foram reprovadas segundo o novo Índice de desenvolvimento da Educação Básica do Ministério da Educação"⁹.

O texto da reportagem afirma que a sala de aula da escola, com um dos índices mais baixos de 6º ao 9º ano, "tem buracos na parede e o calor é desanimador", referindo-se a escola Darwin. O próprio representante da secretaria municipal de educação entrevistado, afirma se mostrar surpreso com os resultados, pois, estão investindo maciçamente em formação e projetos.

8 Apesar do Ideb ser referente ao ano de 2005, sua divulgação só aconteceu em 2007, quando a escola já se encontrava em processo de mudança.

9 Ver RJTV, 1. ed. 27 abr. 2007.

Porém, a menção à divulgação dos dados do Ideb-2007, no qual a escola apresentou melhora no resultado, tornando-se a melhor escola do município em desempenho, também, esteve presente em vários momentos do cotidiano escolar, como se pode constatar nos registros do diário de campo desta pesquisa.

Nosso objetivo é trabalhar para melhorar os índices do IDEB. (DIÁRIO DE CAMPO, 24 jun. 2008).

Encontrei a escola Darwin em clima de euforia, a felicidade era geral com a melhoria dos índices do Ideb divulgados hoje. A diretora tinha as novas tabelas sobre a mesa e mostrava a todos que chegavam. Uma professora entra na sala dos professores e toda contente afirma: 'Hoje, meu ego está lá em cima'(referindo-se aos resultados positivos da escola).(DIÁRIO DE CAMPO, 24 jun. 2008). No dia do conselho de classe, estão presentes professores representantes da secretaria municipal e começam suas falas parabenizando pelo Ideb e agradecendo o empenho de todos. (DIÁRIO DE CAMPO, 15 jul. 2008).

Esta semana aconteceu visita surpresa da secretaria de educação para parabenizar pelos índices do Ideb. (DIÁRIO DE CAMPO, DIA 15 jul. 2008).

Tais observações mostram que a escola e seus atores não estão alheios a implantação das políticas. Além disso, algumas destas políticas acabam por exercer uma influência positiva sobre a equipe, pois como afirma a coordenadora pedagógica:

os baixos índices serviram como incentivo para se buscar alternativas para escola. A escola mudou, em 2005 aconteceu a Prova Brasil, na qual a escola não obteve um bom desempenho, por falta de preparação dos alunos, por falta de preparação dos professores que não separaram os alunos que iam fazer prova e a própria gestão, que na época não se preocupavam em trabalhar e não deviam nem saber a importância que a prova tinha. Desta vez não, teve orientação, se preparou, reuniu os professores, buscou o compromisso de todos.

Constata-se que o impacto dos baixos resultados levou a escola a buscar estratégias para superá-los, principalmente porque a escola já tinha uma história de sucesso na comunidade. O compromisso de todos pela recuperação da escola foi um dos fatores mais marcantes. Outro ponto favorável foi que a maioria dos membros da escola Darwin não se opôs as estatísticas, negando sua validade. Segundo eles, os índices mostravam o estado de precariedade administrativa¹⁰ em que a escola se encontrava na época de 2005.

10 A pesquisa constatou que a escola apresentou forte processo de desorganização administrativa e pedagógica com a gestão de 2003-2005, o que culminou com sua substituição e admissão da nova e atual gestão (MESQUITA, 2009).

Uma estratégia encontrada pela escola para melhorar os índices foi concentrar-se na preparação dos alunos para fazer a Prova Brasil. Para os membros da escola o processo de aplicação da Prova Brasil nos anos anteriores era feito sem o envolvimento dos alunos e professores no processo, além de uma completa desorganização do tempo e espaço escolar. Na maioria das vezes, os alunos desconheciam os objetivos das provas e não se interessavam em realizá-las com compromisso e seriedade. Além disso, muitos não entendiam nem como marcar os cartões-respostas das provas. Com isso, professores e equipe pedagógica entendiam que os resultados da prova poderiam ser melhores se o processo de aplicação fosse mais organizado no ambiente escolar. Como afirma a coordenadora pedagógica, “para todo processo de intervenção no cotidiano escolar deve haver uma preparação”. Assim, a escola afirma ter adotado a prática de realizar simulados com questões de Provas Brasil anteriores, a fim de preparar os alunos para um estilo de prova que não estavam acostumados a fazer, com questões de múltipla-escolha e marcação de cartão-resposta.

Num primeiro momento, pode-se pensar que esta preocupação da escola com a melhora dos índices e uso de simulados poderiam estar norteando o seu currículo e até, estar conduzindo a uma reestruturação curricular em função da avaliação da Prova Brasil. Neste ponto, algumas críticas ao sistema de avaliação externa ganharam força ao admitirem que alguns sistemas de ensino e/ou escolas possam estar priorizados uma série de conhecimentos por exigências da Prova Brasil. Como consequência da adoção destas medidas, as instituições de ensino perderiam grande parte do processo de construção de sua autonomia, dificultando o seu reconhecimento como organização social única, capaz de produzir cultura, e se posicionando novamente como um mero instrumento transmissor e reproduzidor de modelos pré-determinados (MOREIRA; CANDAU, 2007; SOUSA; ARCAS, 2010).

Porém, este trabalho de pesquisa, através da análise criteriosa do cotidiano da escola Darwin e a percepção do ponto de vista de seus atores, não confirmaram estas primeiras impressões. Constatou-se que os simulados desempenharam, apenas, um papel motivador para alunos e professores, gerando o aumento das expectativas positivas destes sobre a aprendizagem e servindo como instrumentos de preparação e planejamento. Em nenhum momento, a escola pareceu perder sua autonomia na seleção dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula ou mostrou preocupação em incorporar as escalas de proficiências analisadas pela Prova Brasil na sua organização curricular.

Como afirmam Brooke e Soares (2008):

Já que a escola é o cenário das relações interpessoais e profissionais, que influenciam de fato o que ocorre na sala de aula, é nela que se planta e se colhem os frutos dos planos de melhoramento.

Outro questionamento, diz respeito à adoção de uma medida de rendimento (taxa de aprovação) pelo Ideb, como parâmetro para se avaliar o desempenho da escola. Cabe destacar que tal medida envolve aspectos de natureza subjetiva do processo de avaliação de uma escola. Assim pode-se questionar como a mesma define os seus alunos aprovados. Estaria a escola se utilizando de uma política “facilitadora” para definir seus aprovados? Será que a escola aprovou indiscriminadamente? Adota-se a política de ciclos? Havia carência de professores e os alunos foram aprovados?

Primeiramente, a resposta para estas questões pode estar na própria recuperação dos resultados da escola. Observa-se que a escola Darwin não avançou, apenas, nas taxas de aprovação, mas, paralelamente, melhorou os resultados em relação ao desempenho cognitivo dos alunos¹¹. Além disso, se a escola apresentasse carência de professor e isso favorecesse a aprovação dos alunos, não justificaria a melhora no desempenho.

Segundo, a análise das atas de resultados finais da escola dos anos de 2005, 2006 e 2007 e a construção de quadros comparativos com as taxas de aprovação, reprovação, evasão e número de alunos em turma, permitiram comparar os dados reais com as estatísticas do Ideb. Foi possível perceber que, nos anos de 2006 e 2007, a taxa de aprovação apresentou expressiva melhora, além de significativa diminuição dos alunos em turma.

Terceiro, o acompanhamento de algumas situações da escola, permitiu a aproximação dos dados. A observação dos conselhos de classes, principalmente o do 4º bimestre, chamado conselho de promoção, identificou os critérios adotados no processo avaliativo da escola Darwin e de seus professores. Foi possível perceber que a equipe gestora, na figura do diretor geral, adjunto e coordenador geral, conduzia estes momentos, direcionando as reflexões junto aos professores sobre cada aluno. Em nenhum momento, as preocupações com as estatísticas, indicadores do Ideb ou avaliações externas foram colocadas como critério para favorecer a aprovação dos alunos. Por outro lado, identificou-se a complexidade do processo de avaliação adotado para análise de cada aluno. Foram debatidos critérios baseados na aprendizagem integral do aluno, envolvendo aspectos cognitivos, afetivos e sociais.

No entanto, a própria prática educativa se encontra em constante conflito entre a subjetividade e objetividade (TARDIF, 2002). Por um lado o conhecimento objetivo transmitido, baseado na ação técnica e instrumental, e por outro um conjunto de normas e valores, baseados na subjetividade dos atores e dos interesses que defendem. É isso que garante a complexidade de todo processo educativo, no qual somente a análise contextualizada pode dar conta de decifrar algumas incógnitas do cotidiano escolar.

11 Índices de proficiência na Prova Brasil: Matemática 9º ano (2005)= 219,99; Matemática 9º ano (2007)= 258,08; Língua portuguesa 9º ano (2005)= 219,04 ; Língua portuguesa 9º ano (2007)= 249,73.

Com isso, estes dados nos levam a problematizar, tanto as críticas quanto os pensamentos a favor das políticas de avaliação dos resultados do trabalho escolar. Fica evidente que o produto do ensino é dificilmente mensurável e avaliável, pois diz respeito a atributos humanos e sociais. Porém, nem por conta disso os professores deixam de avaliar os seus alunos e de conferir-lhes a aprovação ou reprovação. A avaliação é utilizada como instrumento a serviço da aprendizagem e não da seleção. Ela regula a prática educativa na sala de aula gerando intervenção diferenciada. Assim, também, devem ser tomados os resultados das avaliações externas, como uma necessidade de se entender o sistema de ensino e contribuir para implantação de políticas que visem sua qualidade e por fim, melhor formação de cidadãos. Toda avaliação deve ser instrumento pedagógico de luta contra o fracasso e as desigualdades (TARDIF, 2002).

A observação das variações estatísticas da escola Darwin de 2005- 2011 confirmam que há um ponto de virada evidenciado pela avaliação externa de 2007, quando a escola mostrou seu melhor resultado de superação. A integração com a pesquisa qualitativa revela que o grande envolvimento da comunidade escolar, a mobilização dos professores e a mudança da gestão parecem ter colocado a escola Darwin em um novo caminho, no qual a divulgação dos índices do Ideb teve um papel decisivo.

Mesmo através de tabelas e gráficos, porcentagens e medições é possível concluir que no cotidiano escolar todos estes dados interagem e se redirecionam. A escola e seus atores não podem permanecer alheios aos dados estatísticos levantados pelas pesquisas de avaliação externas. É necessário que se estabeleça um diálogo, buscando a integração do qualitativo e o quantitativo, entre o macro e o micro, sem descartar as interferências de um sobre o outro. Aproximando os dados quantitativos com o ponto de vista dos seus atores é possível apreender as contribuições destes dois campos de investigação para refletir sobre a escola e a busca por mais qualidade.

A observação destes gráficos confirma o ponto de destaque no ano de 2007, quando a escola mostrou seu melhor resultado de superação. O grande envolvimento da comunidade escolar, a mobilização dos professores, a mudança da gestão parecem ter colocado a escola Darwin em um novo caminho, no qual a divulgação dos índices do Ideb teve um papel decisivo.

Novos desafios podem estar nas escolas Y e Z que nos anos de 2009 e 2001 apresentaram expressivos crescimentos em seus indicadores, tanto de fluxo como de desempenho. Estudos qualitativos precisam ser desenvolvidos para buscar significar os estes dados quantitativos e ampliar este debate.

Referências

- ALVES, F. Qualidade da educação fundamental: integrando desempenho e fluxo escolar. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 57, out./dez. 2007.
- BARROSO, J. (Org). *O estudo da escola*. Porto: Porto Ed., 1996.
- BRANDÃO, Z. A dialética micro/macro na sociologia da educação. *Cadernos de pesquisa*, São Paulo, n. 113, jul. 2001.
- BROOKE, N.; SOARES, J. F. *Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.
- CANÁRIO, R. *O que é escola?: um olhar sociológico*. Porto: Porto Ed., 2005.
- COLEMAN, J. S. Desempenho nas escolas públicas. In: BROOKE, N.; SOARES, J. F. *Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetória*. Belo Horizonte: editora UFMG, 2008.
- DA MATTA, R. Trabalho de campo. In: _____. *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. Petrópolis: Vozes, 1983. p. 143-173.
- DEROUET, J. L. O funcionamento dos estabelecimentos de ensino na França: um objeto científico em redefinição. In: BARROSO, J. (Org). *O estudo da escola*. Porto: Porto Ed., 1996. p. 61-85.
- DOURADO, L. F. *A qualidade da educação: conceitos e definições*. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007a. (Série Documental. Textos para Discussão).
- _____. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 28, n.100, out. 2007b.
- FERNANDES, R. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007. (Série Documental- Textos para Discussão).
- FRANCO, C.; ALVES, F.; BONAMINO, A. Qualidade do Ensino Fundamental: políticas, suas possibilidades e seus limites. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 100, out. 2007.
- FRANCO, C.; ALVES, M. T. G. A pesquisa em eficácia escolar no Brasil: evidências sobre efeito escola e fatores associados à eficácia escolar. In: BROOKE, N.;

SOARES, J. F. *Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetória*. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2008.

FRANCO, C.; BONAMINO, A. A pesquisa sobre características de escolas eficazes no Brasil: breve revisão dos principais achados e alguns problemas em aberto. *Educação on-line*, Rio de Janeiro, v. 1, 2005.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica: IDEB 2011. Brasília, DF: MEC; INEP, 2011. Disponível em: < <http://ideb.inep.gov.br>>. Acesso em: 30 ago. 2012.

MADAUS, G.; AIRASIAN, P.; KELLAGHAN, T. Eficácia escolar: reavaliando as evidências. In: BROOKE, N.; SOARES, J. F. *Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetória*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

MAFRA, L. A sociologia dos estabelecimentos escolares: passado e presente de um campo de pesquisa em reconstrução. In: ZAGO, N.; CARVALHO, M.; VILELA, R. (Org.). *Itinerários de pesquisa: perspectivas em Sociologia da Educação*. Rio de Janeiro: DP e A, 2003.

MESQUITA, S. *Fatores intraescolares e desempenho escolar: o que faz a diferença?*. 2009. 123 f. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0710362_09_pdf>. Acesso em: 05 jun. 2011.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. *Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007.

MORTIMORE, P.; HILLMAN, J. Características-chave de escolas eficazes: uma resposta a: mascateando ficções para agradar o público. In: BROOKE, N.; SOARES, J. F. *Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetória*. Belo Horizonte: editora UFMG, 2008.

NÓVOA, A. Para análise das instituições escolares. In: NÓVOA, A. (Org.) *As organizações escolares em análise*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, D. A. Regulação das políticas educacionais na América Latina e suas conseqüências para os trabalhadores docentes. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 26, n. 92, 2005.

REYNOLDS, D.; TEDDLIE, C. Os processos da eficácia escolar. In: BROOKE, N.; SOARES, J. F. *Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetória*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

SAMMONS, P. As características-chave das escolas eficazes. In: NIGLE, B.; SOARES, J. F. *Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetória*. Belo Horizonte: editora UFMG, 2008.

SOUSA, S. Z.; ARCAS, P. H. *Implicações da avaliação em larga escala no currículo: revelações de escolas estaduais de São Paulo*. *Educação: teoria e prática*, São Paulo, v. 20, n. 35, p. 181-199, jul./dez. 2010.

SOUZA, M. *Escavando o passado da cidade: a construção do poder político local em Duque de Caxias*. 2002. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós Graduação em História, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2002.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. *Estudo socioeconômico*. Rio de Janeiro: TCE-RJ, 2004.

Recebido em: 24 / 07 / 2010

Aceito para publicação em: 04/ 12/ 2012